



## Uma Prova de Amor: Leucemia promielocítica aguda

### Autor(res)

Daniela Farias Cabral  
Deyse Nascimento Serra  
Amauri Calegari  
Iris Rejane Alves Batista  
Bianca Ágata Gonçalves Lima  
Paloma Ribeiro Astro  
Brenda Peirera Santos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Introdução

A leucemia promielocítica aguda (LPA) é uma neoplasia rara, mas hoje apresenta taxas de cura superiores a 90% com o uso de ácido all-trans-retinoico (ATRA) e trióxido de arsênio (ATO), conforme Yilmaz, Kantarjian e Ravandi (2021). Apesar dos avanços, complicações como a síndrome de diferenciação ainda podem ser fatais se não tratadas precocemente (WU et al., 2024). Essa dualidade pode ser associada ao filme Uma Prova de Amor (CASSAVETES, 2009), que retrata o impacto da leucemia infantil na vida de Kate e de sua família.

No filme, os efeitos colaterais do tratamento e a rotina hospitalar lembram o que Dell'Amore et al. (2024) destacam sobre a necessidade de monitoramento rigoroso durante a terapia com ATRA/ATO. A dificuldade de adesão em crianças, observada por Huang et al. (2023), também se reflete na trajetória de Kate, reforçando os desafios clínicos além dos avanços técnicos.

### Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar a leucemia promielocítica aguda (LPA), enfatizando seus aspectos clínicos, terapêuticos e complicações associadas, além de discutir os avanços recentes no tratamento e os dilemas bioéticos que permeiam o cuidado do paciente onco-hematológico.

### Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura, com foco em publicações recentes acerca da leucemia promielocítica aguda (LPA). Para a construção do referencial teórico, foram consultadas bases científicas reconhecidas internacionalmente, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, priorizando artigos disponíveis em texto completo e publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados na busca seguiram a terminologia padronizada em inglês e português: acute promyelocytic leukemia, treatment, complications, differentiation syndrome, arsenic trioxide, retinoic acid, transplantation e bioethics.



A seleção dos trabalhos seguiu critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos originais, revisões sistemáticas, consensos de especialistas e diretrizes clínicas que abordassem aspectos diagnósticos, terapêuticos e prognósticos da LPA. Foram excluídos estudos duplicados, publicações em anais de congressos sem revisão por pares, bem como artigos em idiomas distintos do inglês, português e espanhol.

O processo de análise envolveu a leitura crítica dos textos selecionados, com extração das principais informações relacionadas às estratégias de tratamento, complicações associadas, novas abordagens terapêuticas e implicações bioéticas. Os dados foram organizados em tópicos temáticos, possibilitando uma compreensão integrada da evolução científica e clínica da LPA.

Adicionalmente, o presente trabalho tomou como referência dez artigos selecionados de maior relevância, identificados por sua contribuição significativa para a discussão sobre a leucemia promielocítica aguda nos últimos cinco anos. A construção do texto seguiu o padrão acadêmico exigido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a garantir rigor científico, clareza e reprodutibilidade do processo de pesquisa.

## Resultados e Discussão

A busca por alternativas como o transplante hematopoiético, presente no enredo, dialoga com estudos que apontam sua relevância em casos refratários ou recidivantes (VOSO et al., 2025). Contudo, o núcleo dramático do filme ultrapassa o campo médico: Anna, concebida como doadora compatível, traz à tona dilemas bioéticos sobre autonomia e limites do cuidado. Nesse sentido, Magalhães et al. (2024) afirmam que, embora a LPA seja exemplo de sucesso terapêutico, questões éticas e sociais continuam a exigir reflexão.

Assim, a correlação entre literatura científica e Uma Prova de Amor evidencia que a LPA não é apenas um desafio médico, mas também humano e ético, demandando cuidado integral e sensível.

A revisão evidenciou que a LPA apresenta elevadas taxas de cura com ATRA e ATO, porém complicações como coagulopatia e síndrome de diferenciação ainda desafiam a prática clínica. Os avanços terapêuticos recentes ampliam a sobrevida, mas demandam manejo precoce e atenção às implicações bioéticas.

## Conclusão

A análise realizada evidencia que a leucemia promielocítica aguda representa um dos maiores avanços da onco-hematologia, com elevadas taxas de cura alcançadas pela associação de ATRA e ATO. Contudo, complicações como coagulopatia e síndrome de diferenciação permanecem desafios clínicos relevantes. Além disso, questões bioéticas relacionadas ao diagnóstico precoce, ao transplante e à utilização de terapias de alto custo demonstram a necessidade de contínua reflexão e atualização das práticas assistenciais. Assim, o presente estudo reforça a importância da integração entre ciência, ética e cuida

## Referências

1. DELL'AMORE, S.; GUIDUCCI, B.; PAVANI, C.; et al. Acute Promyelocytic Leukemia: Review of Complications Related to All-Trans Retinoic Acid/Arsenic Trioxide Treatment and Their Management. *Cancers*, v. 16, n. 4, p. 748, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers16040748>.
2. VOSO, M. T.; LUCIJANIC, M.; KENNEDY, V. E.; et al. Acute promyelocytic leukemia: long-term outcomes from the HARMONY Platform. *Blood*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1182/blood.2024043722>.
3. LANSIGAN, F.; STEIN, E.; TALLMAN, M. S. How to avoid early mortality in acute promyelocytic leukemia. *Hematology (American Society of Hematology Education Program)*, p. 1-10, 2023. DOI:



<https://doi.org/10.1182/hematology.2023000001>.

4. MAGALHÃES, S. M. M.; CHAUFFAILLE, M. L.; REGO, E. M.; et al. Diagnosis and management of acute promyelocytic leukemia — Brazilian consensus guidelines. Hematology, Transfusion and Cell Therapy (HTCT), 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.01.001>.
5. YILMAZ, M.; KANTARJIAN, H.; RAVANDI, F. Acute promyelocytic leukemia current treatment algorithms. Blood Cancer Journal, v. 11, p. 123, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41408-021-00514-3>.
6. HUANG, D.-P.; YANG, L.-C.; CHEN, Y.-Q.; et al. Long-term outcome of children with acute promyelocytic leukemia: a randomized study of oral versus intravenous arsenic (SCCLG-APL). Blood Cancer Journal, v. 13, p. 178, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41408-023-00949-w>.
7. WU, Q.; YANG, X.; ZHANG, J.; et al. Improved prevention and treatment strategies for differentiation syndrome contribute to reducing early mortality in patients with acute promyelocytic leukemia. Blood Cancer Journal, v. 14, p. 113, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41408-024-01074-y>.
8. FRONTIERS IN ONCOLOGY. The treatment of acute promyelocytic leukemia in 2023. Frontiers in Oncology, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fonc.2023.00001>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fonc.2023>. (Acesso em: 06 set. 2025).